Tribunal de Justiça do Rio inaugura a 1ª Vara das Garantias

A 1ª Vara das Garantias, cujo objetivo principal é assegurar um juízo que vai proteger ainda mais os direitos e garantias de quem for investigado na área criminal e que vai supervisionar a legalidade da investigação e outras fases pré-processuais, foi inaugurada na quinta-feira, 10 de julho, no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ).

O novo juízo especializado será responsável e vai atuar no controle da legalidade da investigação criminal e também garantir os direitos individuais durante a fase pré-processual do processo penal. A vara será conduzida pelo juiz auxiliar da 2ª Vice-Presidência Marco José Mat-

Ao inaugurar a 1ª Vara das Garantias, que já está em funcionamento, o presidente TJRJ, desembargador Ricardo Couto de Castro, ressaltou a importância da instalação de um juízo que vai evitar contaminações no âmbito das apurações criminais: "Um dia de marco democrático"

O desembargador também ressaltou, assim como a desembargadora Maria Angélica Guimarães Guerra Guedes, 2ª vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, o trabalho conjunto e democrático entre o Ministério Público, a Defensoria Pública, a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro, e a Polícia Civil para a criação da 1ª Vara das Garantias do Judiciário fluminense.

Tanto o procurador-geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira, e a presidente da OAB/RJ, Ana Tereza Basilio, presentes à cerimônia, elogiaram a criação da Vara das Garantias e o tempo que a administração do presidente Ricardo Couto, à frente do TJRJ há menos de sete meses, teve para instituí-la.

"A implementação do juiz de garantias é um avanço civilizatório para o Rio de Janeiro. A advocacia estará ao lado do Tribunal para ajudar, auxiliar e contribuir no que for possível, para que este projeto dê certo. Assim, vamos dar um exem-



MAGNAVITA





Antonio José Campos Moreira, procurador-geral de Justiça do Rio



OAB-RJ

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, prestigiou a inauguração



Da esquerda

para direita:

representan-

do o Defensor

público-geral,

Paulo Vinicius Abrahão; presi-

dente do TJRJ,

Ricardo Couto;

dente do TJRJ,

gélica Guedes;

presidente da

OAB-RJ, Ana

Tereza Basilio;

e o procurador-

-geral, Antônio

José Moreira

desembargado-

2ª vice-presi-

ra Maria An-

desembargador

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, Ricardo Couto

Mesa

como o

contou com

autoridades,

ministro do

Supremo **Tribunal**

Federal,

Além de

Mendonça.

especialistas

André

de sua 2ª vice-presidente, Maria Angélica Guimarães Guerra Guedes, conduziu os trabalhos para a implementação da Vara das Garantias. Um trabalho que contou com a colaboração do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), extremamente profícuo. Nossa instituição se coloca à disposição do TJ nesta iniciativa, que tem por finalidade bem servir à sociedade fluminense".

Educação e Inteligencia Artificial no Fórum de Lisboa

plo para o país de que o juiz de garantias traz mais

segurança para o jurisdicionado, é positivo para a

magistratura e para a advocacia", comentou Ana

Campos Moreira disse: "Gostaria de ressaltar a

seriedade e a competência com que o TJ-RJ, atra-

vés do seu presidente, Ricardo Couto de Castro, e

Já o procurador-geral de Justiça, Antonio José

Tereza Basilio, presidente da OAB-RJ.

A professora doutora Patrícia Werner, da Escola de Comunicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), presidiu com maestria uma das mais importantes mesas do Fórum de Lisboa, realizado na última semana.

Com o tema "Educação e Inovação na Era Inteligente", a mesa de discussão contou com o ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça; o secretário de Educação da cidade do Rio, Renan Ferreirinha; o promotor de Fundações do MPRJ, José Marinho; o diretor de uma das mais impressionantes escolas de ensino médio do Brasil, Luizinho Magalhães, Instituto J&F; e o presidente do Itaú Cultural, Eduardo Saron.

"Como deve ser nossa educação num mundo que está sendo radicalmente transformado por tecnologias exponenciais? É possível estabelecer limites necessários - como a proibição do uso de celulares em escolas, que começou no Rio e ganhou todo o país - enquanto temos a tecnologia como aliada da educação? Sim, os GETs do Rio são uma resposta pra esse aparente dilema. O modelo mais inovador de escola do Brasil já está presente em mais de 200 escolas municipais cariocas. Educação mão na massa, em tempo integral - os GETs são os CIEPs do século XXI", destacou Ferreirinha pelas redes sociais após o evento, que fez questão de agradecer formalmente o convite feito pelos organizadores, em especial o ministro Gilmar Mendes.





A professora doutora Patrícia Werner com o secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha



O encontro no Fórum de Lisboa foi presidido pela professora doutora da Escola de Comunicação da FGV, Patrícia Werner

PINGA-FOGO

- BACELLAR FUROU A BOLHA -De um estrategista político, jovem, mas muito experiente em campanhas, que vem monitorando de perto há alguns meses a política fluminense: "O movimento do Bacellar, para as redes, teve um efeito: furou a bolha e o apresentou com o candidato do Bolsonaro para o Rio."
- Estudo técnico que o CM teve acesso mostrou Rodrigo Bacellar na consolidação como candidato à direita ao Governo do Rio (2026). Período analisado: 9 de junho a 9 de julho de 2025; Fontes: Facebook, Instagram, X (Twitter), TikTok, Google Trends e portais de notícias; Volume total de menções analisadas sobre Bacellar: 2.068 publicações; Objetivo: Identificar o momento de inflexão das candidaturas ao governo do Rio no debate digital.
- Durante o último ciclo de 30 dias, Rodrigo Bacellar protagonizou uma movimentação decisiva no ambiente digital: furou a bolha do noticiário institucional, alcançou novos públicos e consolidou-se como o nome de confiança do bolsonarismo. Sua exposição foi catalisada por dois gatilhos simultâneos: o embate público com Washington Reis; e o alinhamento simbólico com a base bolsonarista nas redes e de lideranças evangélicas, que passou a reverberar sua imagem como representante da direita no estado.
- São os seguintes os dados de Performance Digital: Volume e Engajamento; Mais de 2.000 publicações mapeadas Média de interações nas 12 principais postagens: 10,7 mil Taxa de crescimento nas menções (vs. período anterior): +135% Pico de interações: 26 de junho (retorno à Alerj + enfrentamento com Washington Reis).
- Sentimento das menções: Positivas: 47% (maior percentual entre os pré-candidatos), somando-se a 22% Neutras. Insight: A alta taxa de positividade, associada a um aumento expressivo no volume, indica que Bacellar não só ganhou atenção — ele ganhou aprovação entre novos públicos, especialmente no ecossistema da direita fluminense.
- REPOSICIONAMENTOESTRA-TÉGICO - Furo de Bolha: Nas semanas anteriores, Bacellar era tratado majoritariamente como um "player da Alerj" ou figura institucional do governo. A partir de junho. Tornou-se protagonista em grupos bolsonaristas do Telegram, Reels no Instagram e páginas independentes de direita; Passou a ser citado como alternativa real em oposição ao "conjunto Paes-Reis", narrativa reforçada por influenciadores do campo conservador.
- A Conclusão Estratégica é que Rodrigo Bacellar quebrou a barreira institucional e se projetou como pré--candidato viável com lastro em três pilares: Aprovação digital crescente, com a maior taxa de menções positivas entre os concorrentes; Alinhamento nítido com o campo bolsonarista, suprindo o vácuo deixado por outras lideranças; Capilaridade ampliada, com engajamento em nichos populares e conservadores antes pouco mobilizados por seu nome.
- SECRETÁRIO NACIONAL DE FUTEBOL - O ex-presidente da Riotur, Patrick Corrêa, foi nomeado, pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, Secretário Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor do Ministério do Esporte. Ele assume no lugar de Athirson Mazolli e Oliveira, que foi exonerado do cargo. Poliana Batista de Oliveira assumiu como Chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social do ministério.

Fernando Molica

"Dependência ou morte": o projeto de um Brasil porto-riquenho

Declarações de alguns bolsonaristas indicam que, para eles, o Brasil deveria imitar Porto Rico e se transformar em estado livre associado aos Estados Unidos. Assim, formalizaria sua dependência aos norte-americanos e abriria mão de qualquer gesto soberano que pudesse irritar o país de Donald Trump.

Assim que o tarifaço norte-americano foi anunciado, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), jogou a culpa no presidente Lula (PT), que, na reunião do Brics, ousara verbalizar uma maior aproximação com países como a China e repetiu a proposta de diminuição da necessidade do uso do dólar como moeda do comércio internacional.

É evidente que cada gesto no delicado campo das relações entre nações tem que ser medido, principalmente quando estão em jogo relações com potências como os EUA. Mas isso não quer dizer que o o Brasil tenha que se conformar com um papel de submissão absoluta, obrigado a pedir autorização para fazer movimentos mais ousados.

O grito "Dependência ou morte" da extrema direita fica ainda mais caricatural por estar atrelado a um interesse pessoal do ex-presidente Jair Bolsonaro, o de não ser preso. Foi para tentar manter o pai livre que o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi morar nos EUA.

Ele não tomou a decisão para tentar barrar uma aproximação com a China comunista. Tanto que sua jornada por lá é financiada pelo próprio pai, não por alguma associação ligada à defesa das ligações entre nosso país e o de Trump.

Eduardo aceitou servir de disfarce do do grande interesse do governo norte-americano — o de impedir que o chamado Sul Global construa relações políticas e comerciais que não tenham que passar por Washington ou Nova York. Não foi à toa que o chilique tarifário de Trump ocorreu assim que foi encerrada a reunião do Brics; Bolsonaro entrou como Pilatos no credo do império que decidiu contra-atacar.

Eduardo não vacilou ao chegar ao extremo de pedir ao povo brasileiro que agradeça Trump pelas medidas que ameaçam a renda e empregos em nosso país e ainda clama pela aplicação da lei que permite ao governo norte-americano punir cidadãos estrangeiros, no caso, o ministro Alexandre de Moraes, do STF.

O deputado licenciado quer que

a maior das potências interfira diretamente na vida de seu próprio país. Uma manifestação de viés sadomasoquista que remete à Síndrome de Estocolmo (a história de um sequestrado se afeiçoar ao seu algoz) e que reabilita o princípio formatado pelo então presidente argentino Carlos Menem, para quem seu país deveria ter "relações carnais" com os Estados Unidos. Sabemos os danos que tamanha intimidade já causou na América Latina. Eduardo propõe, na prática, a relati-

vização da nossa independência brasileira. Lá pelo início dos anos 1960, a direita brasileira, associada aos EUA, falava que nosso país corria o risco de se transformar numa versão gigantesca de Cuba que, no pós-revolução, aderira ao socialismo. O medo então disseminado serviu de pretexto para o Golpe de 1964.

Hoje, a extrema direita toma como modelo outra ilha caribenha, Porto Rico, colônia que sequer integra o colégio eleitoral responsável pela escolha do presidente dos EUA. Os habitantes de lá elegem um "comissário residente" para a Câmara dos Representantes na capital norte-americana, um parlamentar que não tem direito a voto.

Eduardo, que outro dia ressaltou o poder bélico e econômico dos Estados Unidos para ameaçar seu país, atua para que sejamos uma nova e — agora - bem-comportada versão dos Sharks, a gangue porto-riquenha de "West Side Story". Mas, na versão bolsonarista do clássico da Broadway e do cinema, o grupo de brasileiros aceitaria ser agredido pelos mauricinhos brancos que integram a Jets.